

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
MONOGRAFIA**

JOÃO PAULO SOUZA MINCHIO

**PERCEPÇÕES E SUGESTÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E
DO TEMPO NOS BAIROS PRAIA DOS RECIFES, VINTE E TRÊS DE
MAIO E ULISSES GUIMARÃES - VILA VELHA (ES)**

**VITÓRIA
2009**

JOÃO PAULO SOUZA MINCHIO

**PERCEPÇÕES E SUGESTÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E
DO TEMPO NOS BAIRROS PRAIA DOS RECIFES, VINTE E TRÊS DE
MAIO E ULISSES GUIMARÃES - VILA VELHA (ES)**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. MSc. Christian Jean-Marie Boudou.

VITÓRIA

2009

JOÃO PAULO SOUZA MINCHIO

**PERCEPÇÕES E SUGESTÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E
DO TEMPO NOS BAIROS PRAIA DOS RECIFES, VINTE E TRÊS DE
MAIO E ULISSES GUIMARÃES - VILA VELHA (ES)**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Geografia.

Aprovada em 08 de julho de 2009

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. MSc. Christian Jean-Marie Boudou

Universidade Federal do Espírito Santo

Orientador

Profª. MSc. Maria Célia Barros da Silveira

Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Luis Carlos Tosta dos Reis

Universidade Federal do Espírito Santo

Agradeço aos meus pais, irmão e parentes pelo incentivo perseverante.

Aos médicos que me auxiliaram a voltar ao curso normal da vida.

Aos meus professores pela atenção dada, especialmente ao orientador.

Aos meus amigos de curso e do rúgbi, motivadores incessantes da produção deste trabalho.

Senhor Deus, muito obrigado!

“A perfeição é alcançada não quando não tem mais nada a acrescentar, mas quando não tem mais nada a retirar”

Antoine de Saint-Exupéry

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Laterita e arenito dos arrecifes.....	17
Fotografia 2- Frutos e sementes recolhidos na vegetação de restinga de Praia dos Recifes.....	22
Fotografia 3 - Lesma marinha e Ouriço-do-mar.....	23
Fotografia 4 - Rodovia do Sol e passagem do viaduto do Bairro 23 de Maio.....	30
Fotografia 5 - Praia dos Recifes.....	31
Fotografia 6 - Areia sendo extraída em Praia dos Recifes.....	32
Fotografia 7 – Residência precariamente estabelecida sob cordão arenoso de Praia dos Recifes.....	36
Fotografia 8 - Ilustração de caminho suspenso – Parque Nacional de Mount Field, Tasmânia, Austrália.....	37

LISTA DE FIGURAS

Croqui 1 – Localização da área em estudo.....	16
Croqui 2 – Pedologia.....	18

RESUMO

O trabalho apresenta os significados dos meios físico, biótico e antrópico para as comunidades de Praia dos Recifes, Vinte e Três de Maio e Ulisses Guimarães, localizadas em Vila Velha – ES, e, reciprocidade. Expõe as conseqüências desses significados em termos de Uso e Ocupação do Solo e do Tempo; aponta impactos negativos ou positivos de atividades, da circulação e da ociosidade nos bairros destacados; traça perspectivas futuras e oferece sugestões visando melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram no lugar.

Palavras-chave: Uso e Ocupação do Solo e do Tempo – significados – sugestões – percepção.

RÉSUMÉ

Le document présente la signification des milieux physique, biotique et humaines des communautés de Praia dos Recifes, Vinte e Três de Maio et Ulysses Guimarães, situées à Vila Velha – ES, et la réciprocité. Il énonce les conséquences de ces significations en termes d'utilisation et d'occupation du sol et du temps, les points positifs ou négatifs des impacts des activités, de la circulation et du loisir dans les quartiers affichés; décrit les perspectives d'avenir et offre des suggestions pour améliorer la qualité de vie des personnes vivant dans le lieu.

Mots-clés: l'utilisation et l'occupation du sol et du temps - significations - suggestions - perception.

RESUMEN

En el documento se presenta el significado de bienestar físico, biótico y humano a las comunidades de Praia dos Recifes, Vinte e Três de Maio y Ulysses Guimarães, ubicado en Vila Velha - ES, y la reciprocidad. Detalla las consecuencias de esos significados en términos de uso y ocupación del suelo y tiempo; punta los impactos positivos o negativos de las actividades, de la circulación y de la ociosidad en los barrios, se publicará perspectivas de futuro y ofrecer sugerencias para mejorar la calidad de vida de las personas que viven en lugar.

Palabras clave: Uso y Ocupación del Suelo y Tiempo - significados - sugerencias - percepción.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problemática.....	12
1.2 Justificativas.....	13
1.3 Objetivos.....	13
1.4 Metodologia.....	14
2 DIAGNÓSTICO - Caracterização da área em estudo	15
2.1 Aspectos físicos	15
2.1.1 O espaço em si.....	16
2.1.2 Geologia.....	16
2.1.3 Geomorfologia.....	17
2.1.4 Pedologia.....	17
2.1.5 Climatologia.....	19
2.1.6 Potamologia.....	20
2.2 Aspectos bióticos	21
2.2.1 Flora.....	21
2.2.2 Fauna.....	22
2.3 Aspectos antrópicos	24
2.3.1 Volume.....	26
2.3.2 Distribuição.....	27
2.3.3 Atividades.....	28
2.3.4 Mobilidade.....	29

2.3.5 Ociosidade.....	30
3PROGNÓSTICOS: Cenários traçados a partir das tendências atuais.....	31
3.1 Quadro físico.....	31
3.2 Quadro biótico.....	32
3.3 Quadro antrópico.....	33
4 CONCLUSÃO.....	34
4.1 Sugestões.....	35
5 REFERÊNCIAS.....	39
6 APÊNDICE.....	42

1 INTRODUÇÃO

A área em estudo fica em um ambiente localizado no município de Vila Velha (ES), ao sul do Rio Jucú, no entorno de Praia dos Recifes, na faixa terrestre da região conhecida como “Grande Terra Vermelha”, onde se acelerou no último decênio um processo de ocupação populacional, que prossegue a passos largos nos dias atuais.

Diferentemente de outros lugares situados ao norte do litoral Canela-Verde, a faixa mais próxima à praia não é a de maior densidade ocupacional – acredita-se que por motivo de especulação imobiliária. O trecho com maior número de habitações é paralelo à linha de costa, mas é separado dela por uma rodovia (ES-060) privatizada, a Rodovia do Sol. Ele conta com dezenas de milhares de habitantes, que se apinham de tal modo que sobram poucos terrenos de usos diversos do residencial; praticamente não há local de uso recreativo.

Entre a estrada e a praia vivem apenas algumas centenas de pessoas e os espaços sem utilização são amplos. O mar é de fato o único pólo recreativo da Grande Terra Vermelha.

1.1 Problemática

A presença de todos os homens (habitantes, moradores, usuários, freqüentadores, etc.) e o aproveitamento em termos de uso e ocupação do solo deste trecho do município de Vila Velha estão condicionados (e não determinados) por fatores abióticos, bióticos e antrópicos que evoluíram ao longo do tempo e que são hipercomplexos. Portanto, procurar viver neste lugar da melhor forma possível é algo difícil de ser solucionado, o que admite várias respostas, polêmicas e muitas escolhas a debater. A busca de significados pode indicar soluções para os problemas detectados.

1.2 Justificativas

O século XX foi caracterizado por três grandes eventos: a explosão demográfica; a urbanização galopante; e a corrida para o mar – litoralização (BOUDOU, 2001). A área em evidência é um exemplo de um lugar atingido pelos três fenômenos concomitantemente. Dentre algumas justificativas mais precisas para a escolha do tema, podemos citar:

- a área que é cada vez mais cobiçada, disputada e congestionada (os dirigentes e administradores enfrentam grandes dificuldades para lidar com a complexidade da situação do local);
- a intensificação da atuação na área de estudo de especuladores imobiliários, que outrora foram um dos principais responsáveis pelo parcelamento e ocupação de áreas com diversos riscos à fixação humana;
- a necessidade de uma reorganização do espaço de maneira a atenuar a situação atual de apinhamento humano e suas conseqüências como a perda da qualidade de vida / existência;
- o provável início de um processo de solapamento no cordão arenoso junto à praia – sobre ele existem edificações habitacionais que correm o risco de ruir, pondo em risco vidas humanas;
- as ameaças a flora (restinga) e fauna (terrestre, aquática) existentes – por meio de desmatamentos e extração mineral;
- a perspectiva do aumento das disparidades sócio-espaciais;
- o fato de o Geógrafo ter que apontar as responsabilidades (por ação ou omissão) sociais e ambientais do cidadão.

1.3 Objetivos

Oferecer aos cidadãos, humildemente, a contribuição da Geografia para a análise e interpretação dos problemas oriundos do Uso e Ocupação dos Solos e do Tempo na área em questão, evidenciando a importância desse pedaço da crosta do nosso planeta (pensar globalmente, mas atuar localmente).

Formar vários subsídios / sugestões que visam auxiliá-los em suas tomadas de decisões apontando aspectos positivos e negativos, beneficiados ou prejudicados, onde, como e quando houver.

Tentar suscitar nas pessoas, independentemente do sexo, da idade, da cor, da religião, da filosofia, do status sócio-econômico, do nível de instrução, da militância... O desejo de assumir plenamente sua cidadania de maneira: consciente, responsável, lúdica, ética, solidária... Sensibilizar a opinião pública para a necessidade de mudanças de valores, para a difusão de conhecimentos, de técnicas e de habilidades para melhoria da gestão dos recursos naturais e culturais.

1.4 Metodologia

O trabalho foi segmentado em etapas distintas, sendo necessário primeiramente ler e interpretar documentos geográficos – desde a visualização das paisagens sob diversos ângulos, passando a textos em manuscritos impressos e eletrônicos, documentos iconográficos (fotografias, imagens aéreas). Documentos esses de fontes pré-existentes tais como jornais, relatórios, legislação, programas, resíduos, vestígios... Fontes específicas, visíveis (o meio físico, biótico e antrópico) ou invisíveis (indicadores, indícios – minerais, vegetais, animais, micro formas).

Outro momento foi o de conquista de dados por meio de vários trabalhos de campo, com a finalidade de preencher lacunas, falhas, eliminar outros dados, verificando a autenticidade do que havia sido feito até então. Foi a parte de maior intensidade, uma tentativa de imersão no ambiente a ser estudado e de buscar um relatório independente das estatísticas oficiais.

O recorte espacial inicial do estudo compreendia a totalidade da área conhecida como “Grande Terra Vermelha”, mas mostrou-se amplo demais. A estratégia então passou a ser o foco em uma área menor, que abrangesse características comuns a toda a região. Primeiramente eram 13 bairros a

serem indagados; passou-se depois a três: Praia dos Recifes, Vinte e Três de Maio e Ulisses Guimarães.

Com os dados coletados, passou-se a análise, na tentativa de observar como o espaço está compartimentado (contrastes), o tempo segmentado e a população discriminada.

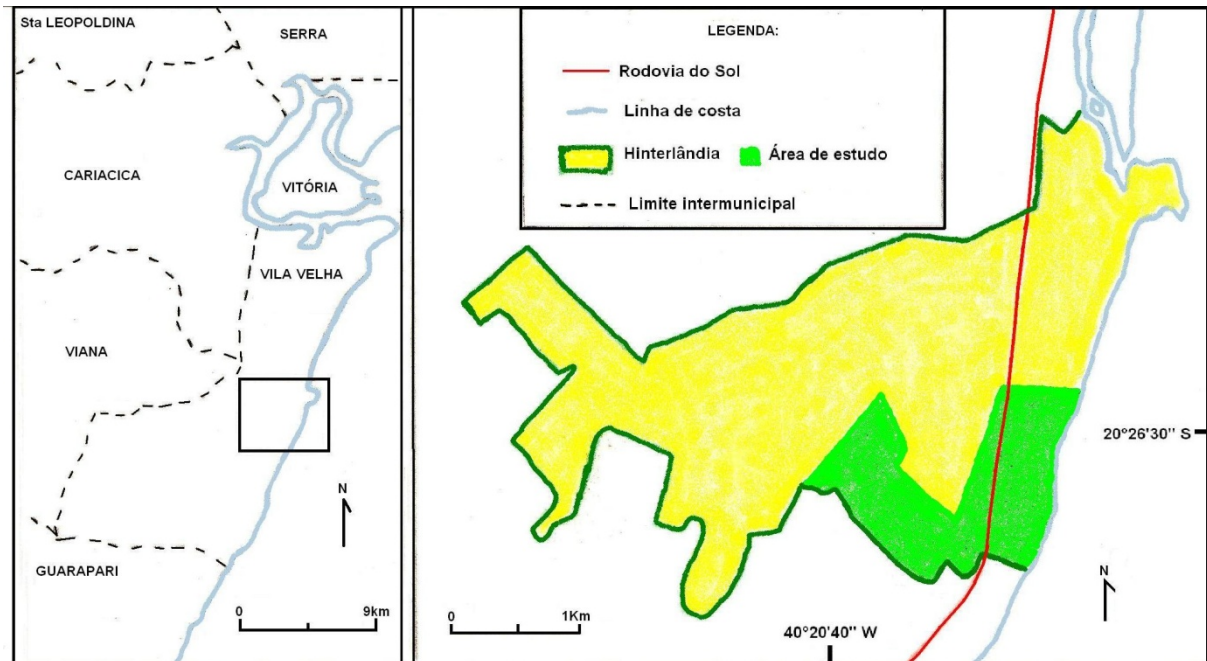
Uma interpretação foi realizada em seqüência, para detectar potencialidades, riscos, perigos, ameaças, impactos (sociais ou ambientais), verificar quais medidas podem ser tomadas para reparar, mitigar a situação (gerar idéias alternativas) e prognosticar cenários em função da realidade encontrada.

2 DIAGNÓSTICO - Caracterização da área em estudo

2.1 Aspectos físicos

2.1.1 O espaço em si

Em termos absolutos, fica entre as coordenadas geográficas de 20° 26'24"S e 20°27'3"S (latitude) e 40°20'42" W e 40°19'42" W (longitude) e possui superfície de 900.000 m². Localização periférica em relação à mancha urbana principal do município de Vila Velha, que faz parte da Região Metropolitana de Vitória. Espaço carpintejado, moldado geometricamente (repleto de linhas retas, ângulos e objetos retangulares) pela ação humana (TUAN, 1980). Lugar de passagem para viajantes com destino ao balneário de Guarapari.



Croqui 1 – Localização da área em estudo

2.1.2 Geologia

A área abordada é composta principalmente por sedimentos (areias quartzosas flúvio-marinhas), depositados durante o Período Quaternário devido às diferentes oscilações marinhas. Nota-se a existência de um fragmento do Período Terciário pertencente à Formação Barreiras, abrangendo uma parte do bairro Vinte e Três de Maio.

Ao longo da praia, encontram-se arrecifes basicamente compostos por duas formações distintas, na porção central observam-se arenitos, e delimitando-o, couraças lateríticas com origem no grupo Barreiras (ver fotografia 1). Um pequeno afloramento cristalino (Período Pré-Cambriano) pode ser observado próximo aos arenitos, apesar de ambos estarem recobertos com um mesmo tipo de musgo, dificultando a diferenciação visual entre um material magmático e outro, sedimentar.



Fotografia 1 – Laterita (avermelhado) e arenito (sob um lápis) dos arrecifes. Abril de 2007

2.1.3 Geomorfologia

Encontra-se presente um cordão arenoso retilíneo a costa, que se eleva cerca cinco a seis metros, onde a cobertura da vegetação é importante para proporcionar estabilidade frente à ação das intempéries.

Paralelamente, ocorre outra faixa reta elevada (de formação antrópica), que abriga em seu topo a Rodovia do Sol. Entre elas, uma pequena planície, receptora da drenagem. Entre a elevação da rodovia e o interior voltado para o continente, presença da unidade geomorfológica Planície Flúvio-Marinha.

Ao sul da área em estudo, fica um pequeno morro de aproximadamente vinte metros de altura, sendo um resíduo dos Tabuleiros Costeiros.

2.1.4 Pedologia

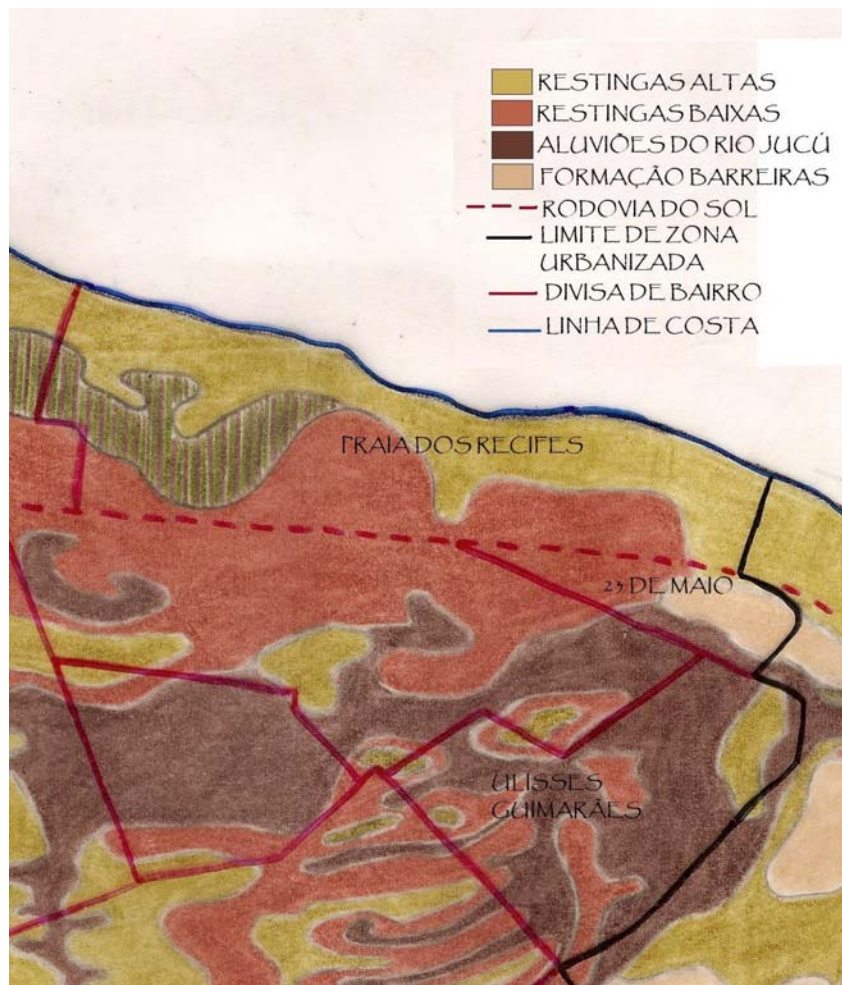
Segundo o levantamento das condições Sanitárias e Ambientais do município, feitas em 1980 pela fundação Jones dos Santos Neves, o local onde fica hoje os bairros de Praia dos Recifes, Vinte e Três de Maio e Ulisses Guimarães, estariam sobre os seguintes tipos de solos (ver croqui 2):

Restingas altas (RA) – areias quartzosas marinhas, com elevada taxa de absorção (200 l/m² x dia) das águas das chuvas;

Restingas Baixas (RB) - solos alagáveis que quando ocupados, necessitam de um aterro que garanta 2 metros de profundidade do lençol freático na maior parte do ano;

Aluviões do Rio Jucú (AJ) – aluviões e solos hidromórficos do Rio Jucú e baixadas litorâneas. São áreas alagadas ou alagáveis, de coeficiente de absorção baixo e alto teor de matéria orgânica;

Solos da Formação Barreiras – fragmentos de platôs sedimentares do Terciário sob a forma de morro.



Croqui 2 – Pedologia

Para a implantação dos loteamentos, utilizaram-se os solos da formação barreiras para a terraplanagem das vias e de glebas, feita aparentemente com uma espessura de um metro. Atualmente, isso implica que nos locais sem pavimentação, com o tempo seco, o tráfego de veículos e o vento provoquem a suspensão de partículas finas. Essa poeira além de atrapalhar a limpeza doméstica, afeta a saúde, provocando problemas respiratórios, oculares, de alergia dentre outros. Nos dias chuvosos, a infiltração da água é dificultosa, formando poças e lama; a circulação torna-se difícil.

2.1.5 Climatologia

Quais os efeitos do clima sobre a coletividade das pessoas que vivem na área estudada?

A localização próxima a latitude de 20° implica a influência do fator tropicalidade sob o local; a insolação é intensa ao longo do ano e as temperaturas, elevadas. O calor abundante transforma a praia em um ambiente atrativo para os que lá vivem.

Já o posicionamento na costa oeste do Atlântico Sul denota a ação da maritimidade. A umidade vem principalmente do oceano por meio de massas de ar quente (Massa Tropical Atlântica) ou fria (Massa Polar Atlântica); o período chuvoso ocorre nas bordas do ano. É quando grandes precipitações ocasionam enchentes e transbordamentos dos canais

A ausência de acidentes significativos no relevo expõe bastante o lugar aos ventos. Aqueles advindos da direção nordeste são predominantes e quando há ação de frentes frias, predominam ventos que vem do sul. A ventania freqüente é aproveitada por crianças para diversão; nos lares serve para secar roupas, mas também conduz partículas de aerossóis da superfície das ruas (poeira) e de escapamento de veículos para dentro das casas; ajuda a dispersar odores, agradáveis ou não - maresia, vegetação, esgoto, etc.

As sombras são produzidas majoritariamente pelas construções. As árvores plantadas ao longo das vias não são muitas. Logo, nos dias quentes, com o Sol a pino, pode ser desconfortável caminhar pelas ruas. Todo edifício cria seu próprio micro clima, diferente na vizinhança imediata, que tanto pode ser como não ser desejável (DREW, 1986).

2.1.6 Potamologia

O ambiente teve a sua rede hidrográfica modificada por ação antrópica em um pretérito não tão distante. O local era rico em cursos d'água naturais e brejos até o decênio de 1960 quando se iniciou a obra do Canal do Congo. A otimização do escoamento serviu para a implantação de um trecho reto do traçado da Rodovia do Sol. Posteriormente foram se agregando à rede canais secundários e tubulações de escoamento pluvial de vias públicas. Sua desembocadura fica junto à foz do Rio Jucú, atrás do Morro da Concha (formação granítica).

O conjunto de canais da bacia do Congo tem forte influência das marés e perde sua capacidade de evacuação nas horas em que o fluxo do mar avança. Também dificulta o processo de vazão a abundância de plantas hidrófitas (principalmente Aguapé - *Eichhornia crassipes*) que periodicamente necessitam ser retiradas pela administração municipal; outro entrave é o despejo de lixo doméstico que se acumula em manilhas, principalmente nos trechos sob pontes. O esgotamento sanitário de várias residências é agregado ao sistema de canais, logo, com a pouca fluidez, as águas se tornam poluídas. Chuvas fortes, se ocasionadas durante a maré alta, provocam transbordamentos e a água suja invade ruas e casas. A situação de inundação pode perdurar durante dias. Os lotes mal aterrados, abaixo do nível das vias, tornam-se alagados e viram locais propícios à reprodução de insetos, principalmente mosquitos.

2.2 Aspectos bióticos

2.2.1 Flora

A flora nativa é constituída basicamente pela vegetação de Restinga localizada sobre as dunas paralelas à linha de costa. As principais plantas identificadas são (ver fotografia 2): Aroeira-Vermelha (*Schinus terebenthifolius*), Pitangueira (*Eugenia uniflora*), Clúsia (*Clusia fluminensis*), Lantana (*Lantana camara*), Broméliáceas (ex. *Quesnelia arvensis*), Cactáceas e plantas rasteiras que envolvem as demais como a Salça-de-praia (*Ipomoea pes-caprae*). Essa vegetação dá suporte à alimentação e abrigo para a fauna. Também estabiliza os movimentos das dunas provocados pela ação dos ventos e das chuvas; resguarda o estoque de areia para a manutenção da dinâmica praial. Este último aspecto é de grande importância para os que residem no local. Se edificações forem instaladas sobre os bancos de areia, com faces diretamente frontais à praia, elas podem sucumbir. A instabilidade dos sedimentos associada a edificações mal planejadas pode vir a acelerar processos erosivos.

Já se constata nos dias atuais uma redução da área de cobertura da vegetação de restinga por diversos modos, principalmente: pisoteio de plantas ao longo de trilhas abertas por moradores/usuários/freqüentadores; edificação de casas, muros ou cercas; exploração ilegal de areia para o aproveitamento em construções; pequenos incêndios de origem antrópica.

Para os Homens, essa vegetação pode significar um lugar de apreciação visual, olfativa (possui cheiro característico) e degustativa (devido à presença de alguns frutos). Há a possibilidade de utilizar algumas plantas como recurso fitoterápico; Outras plantas fornecem mudas para paisagismo e jardinagem como a *Lantana*, devido a sua floragem. Os arbustos também podem ser um esconderijo ou refúgios para casais, ou até um ritual religioso.



Fotografia 2- Frutos e sementes recolhidos na vegetação de restinga de Praia dos Recifes. Da esquerda para a direita: Fruto de cacto, semente de Salça-de-praia e pitanga. Data: 31/07/2007

2.2.2 Fauna

Atraída pela oferta de suprimentos tanto em terra quanto no mar, a fauna é rica qualitativamente e quantitativamente se comparada com outros trechos do litoral de Vila Velha.

Uma observação atenta em meio às plantas da Restinga torna evidente a presença de insetos lepidópteros (borboletas), répteis lacertílios (calangos), aves migratórias (gaivotas e garças) e de hábitos noturnos como a coruja. Já os sons revelam que outros animais estão lá, porém ocultos em seus refúgios, principalmente insetos e aves (isso pode ser um convite ao desfrute auditivo para os seres humanos, fazendo contraponto aos ruídos de carros, eletrodomésticos, aviões, etc). A areia da praia também apresenta pegadas de aves e tocas de pequenos crustáceos. Aliás, estes últimos são facilmente encontrados ao largo da orla. Nos recifes pode-se perceber em condições de maré baixa, cardumes de pequenos Peixes, Ouriços-do-mar, Lesmas marinha, Caranguejos e Mexilhões (ver fotografia 3).



Fotografia 3 – Lesma marinha e Ouriço-do-mar; Fotografados em Praia dos Recifes. Abril de 2007

Para os moradores/usuários/freqüentadores este ambiente em dias de mar calmo torna-se um tipo de “zoológico” já que os bichos represados ficam bem expostos aos olhos humanos. Isso permite em vários casos que as pessoas toquem os animais, experimentando sensações novas, perdendo medos. Outro modo de entretenimento verificado é a pesca com vara, que também objetiva a captura para o consumo próprio. Ela tem pouco êxito, logo, está mais para um passatempo relaxante.

Na contra mão da aproximação observada entre humanos e animais dos recifes, o convívio com pequenos ofídios (cobras) é conflitante. Dois animais mortos com pedras em dias diferentes e em locais distantes puderam ser contabilizados.

Percebe-se grande quantidade de mosquitos no local; Por se tratar de uma área com muitos terrenos alagados e canais, torna-se foco para a reprodução desses insetos, potencialmente transmissores de doenças (principalmente a dengue). Apesar do uso de inseticidas, a população de mosquitos consegue se proliferar, aparentando certa imunidade aos pesticidas.

2.3 Aspectos antrópicos

Até a primeira metade do século XX, a região em Vila Velha que fica ao sul do Rio Jucú, era bastante isolada, composta de pequenas e médias fazendas. As duas vilas mais importantes eram Ponta da Fruta e Barra do Jucú, ambas desenvolvidas ao redor de uma pequena igreja e formadas por comunidades de pescadores. Nos anos 50, o acesso a região por veículos foi facilitado com a construção de duas pontes de madeira sobre o Rio Jucú.

Nos decênios posteriores, a partir do anúncio da implantação de uma série de empreendimentos, vastas áreas da região são transformadas em loteamentos com fins urbanos. Compradores de terrenos foram atraídos pela perspectiva de valorização de glebas situadas em parcelamentos próximos ou relativamente perto das novas infra-estruturas prometidas pelo Estado. Os principais projetos divulgados eram:

a) “Pólo Urbo-agro-industrial” (1971) - Posteriormente chamado de Cidade do Sol, era o principal projeto da EMCATUR (Empresa Capixaba de Turismo), e seria instalado entre Ponta da Fruta e Guarapari. O projeto da Cidade do Sol foi concebido sob influência da arquitetura de Brasília (DF) e seguindo os preceitos de Le Corbusier. Ela abrigaria 170.000 pessoas, e incluiria um assentamento turístico que seria o primeiro pólo turístico de massa do país. Chegou a chamar atenção internacionalmente (o Banco Interamericano de Desenvolvimento teve interesse em apreciá-lo), no entanto, o projeto foi abandonado.

b) Rodovia do Sol (ES-060) - A implantação da Cidade do Sol estava condicionada a abertura de uma rodovia litorânea interligando Vila Velha a Guarapari. Após enfrentar vários problemas financeiros e técnicos, devido à qualidade dos solos da região, a estrada foi concluída em 1974 e totalmente asfaltada em 1977.

c) Terceira Ponte - Em 1977 foi iniciada a construção da 3ª ponte sobre a Baía de Vitória, ligando Vila Velha à capital. Somente após a sua conclusão em 1988 (ficou paralisada de 1979 a 1985) é que os loteamentos ao sul do Rio Jucú começaram a ser efetivamente ocupados. Ela diminuiu o tempo de deslocamento para a zona norte da cidade de Vitória, onde os setores de serviços e comércio passaram a se concentrar na mesma época.

d) TRANSCOL - Projeto de reformulação dos transportes coletivos da Região Metropolitana de Vitória, visando modificar radicalmente todo o sistema de transporte regional, englobando aspectos institucionais, operacionais, gerenciais, físicos e estruturais. Foi implantado em 1989, pois estava condicionado também à construção da 3ª Ponte. O TRANSCOL é um sistema que integra as linhas de ônibus, por meio de uma estrutura tronco-alimentadora, que interliga cinco municípios através de terminais urbanos. Permitiu que o usuário pudesse se deslocar por vários trechos dos municípios que fazem parte do sistema, pagando uma única tarifa.

Grande parte dos lotes foi vendida, sobretudo para pessoas de fora do estado, em especial de Minas Gerais. Na espera pela conclusão das obras acima citadas e pela maior valorização monetária, os loteamentos ainda encontravam-se desocupados na segunda metade dos anos 80 - muitos, inclusive, sem o pagamento de impostos (PANDOVANI, 2000).

Essas áreas devolutas do município de Vila Velha passaram então a ser reivindicadas por Movimentos de Luta pela Moradia que desejavam a implantação no local de programas habitacionais que atendesse a seus cadastrados.

As primeiras habitações (populares) foram instaladas em 1989, em uma área desapropriada pelo governo estadual, onde atualmente fica o bairro de Terra Vermelha. Posteriormente, outra área é destinada pela prefeitura para a construção de 2000 casas em benefício de pessoas carentes inscritas no Movimento de Moradia. A obra pública, quando contava com apenas 408

estruturas de um cômodo (banheiro), foi interrompida por falta de recursos financeiros. Em 1992, o Movimento passou a incentivar a população cadastrada a tomar posse dos terrenos, mesmo com barracas improvisadas; As invasões, não contidas, depois transbordaram para os demais loteamentos da região.

Em 2007, o Plano Diretor Urbano de Vila Velha, concede gratuitamente o uso especial para fins de moradia aos que habitaram por cinco anos ou mais, até a data de 30 de junho de 2001, em área urbana localizada nas Zonas Especiais de Interesse Social, desde que não exceda em 250 m² o terreno e não possuíse imóvel. O PDU Municipal considera Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) *“porções do território municipal ocupadas por população de baixa renda, destinadas prioritariamente à regularização fundiária, à urbanização e à produção de Habitação de Interesse Social (HIS)”*. Os bairros Ulisses Guimarães e 23 de Maio estão englobados à ZEIS, mas Praia dos Recifes, não.

2.3.1 Volume

O sítio é suficientemente espaçoso? A questão de quanto espaço um homem necessita para viver confortavelmente não tem uma resposta simples. O que cada um considera como espaço adequado, depende do nível de aspiração. Como toleramos ou apreciamos a proximidade física de outras pessoas, por quanto tempo e em que condições, varia sensivelmente de uma pessoa para outra (TUAN, 1983).

A área selecionada por este estudo possui aproximadamente 900.000 m² ou 90 ha, onde foram contabilizados por meio de trabalhos de campo 2.242 residências. Levando em consideração a hipótese de que cada casa fosse habitada por três pessoas (um casal e a prole, por exemplo), chegaríamos ao número estimado de 6.726 habitantes no local.

Para obtermos a densidade demográfica bruta (leva em consideração a área como um todo, incluindo vias, áreas verdes, etc), basta dividirmos o número de pessoas pela área total; Assim chegaríamos ao número aproximado de 74 habitantes por hectare (1 hectare possui 10.000 m², o equivalente a uma área um pouco maior do que um campo de futebol).

A densidade residencial (relação entre número total de unidades habitacionais e área total) ficaria em torno de 25 habitações por hectare.

2.3.2 Distribuição

Como o espaço não é homogeneamente ocupado, a simples divisão do número de habitantes ou de casas pela área total não nos dá muitos significados; é preciso observar onde as pessoas estão concentradas.

O bairro Ulisses Guimarães, conta com uma superfície de 46 hectares, onde foram contadas 1816 casas. Se considerarmos, novamente, 3 pessoas por habitação, seria composto por aproximadamente 5.448 habitantes. A relação habitantes/ha seria de 118.

O bairro Vinte e Três de Maio, com 8,5 hectares possui 245 casas. Seguindo a lógica de 3 pessoas por habitação, seriam 735 habitantes. A relação habitantes/ha ficaria em 86.

Praia dos Recifes tem 27 hectares e 181 casas. Estima-se a população em 543 pessoas, com uma relação habitantes/ha de aproximadamente 20.

Ao analisarmos separadamente os bairros que compõem a área estudada, foram excluídas as superfícies ocupadas por canais de drenagem, pela Rodovia do Sol e pelo Pós-praia (totalizando 8,5 ha).

Comparado a Praia dos Recifes, a ocupação com residências em 23 de Maio é quase quatro vezes mais intensa. Ulisses Guimarães, comparado com Praia dos Recifes, tem ocupação seis vezes mais intensa.

2.3.3 Atividades

As atividades econômicas verificadas possuem caráter local, na maioria dos casos. A exceção fica por parte de uma pequena indústria torrefadora/ embaladora de café, instalada às margens da Rodovia do Sol, em Praia dos Recifes. A indústria possui uma chaminé que exala odor potencialmente enjoativo; no entanto, os fortes ventos dispersam o cheiro na direção de locais não habitados, seja quando predominantemente vem de nordeste seja do sul.

Os pontos comerciais (187, ao todo) estão instalados majoritariamente (dois terços) em um único corredor, que passa pelos três bairros destacados neste trabalho. A população está instalada quase que em proporções equivalentes nas duas margens do eixo comercial, tornando-o para os moradores, um lugar de confluência.

As atividades de organizações religiosas são muitas e tem a marca da pluralidade. Os locais de uso religioso chegam a 45 e pertencem a 19 entidades diferentes. Significados muito distintos podem advir da tentativa de satisfazer as necessidades de relacionamento com a esfera espiritual, em um local envolto de casas: para os vizinhos freqüentadores da instituição religiosa pode ser uma comodidade; Para um vizinho não-fiel pode ser um incômodo (poluição sonora, movimentação de estranhos ao redor da residência, etc.).

Identificação das instituições religiosas presentes na área de estudo:

Instituição religiosa	Quantidade
Assembléia de Deus	14
Maranata	9
Batista	3
Católica	2
Deus é Amor	2
Igreja Pentecostal Poder de Deus	2
Luterana	1
Universal do Reino de Deus	1
Igreja Adventista do 7º Dia	1
Igreja Presbiteriana	1
Igreja do Nazareno	1
Igreja Cristã Filadélfia	1
Igreja Comunidade Cristã Nova Sheiknáh	1

Igreja Evangélica Pentecostal Ornamento de Deus	1
Igreja Pentecostal o Brasil para Cristo em Avivamento Espiritual	1
Igreja Evangélica Batista Nacional Betel	1
Igreja Pentecostal as Profecias de Deus	1
Igreja Comunidade Evangélica Peniel	1
Centro de religião afro-brasileira	1
Total	45

2.3.4 Mobilidade

A mobilidade foi um dos fatores de surgimento do lugar. A partir da inauguração da Rodovia do Sol (ES-060), o acesso de pessoas por meio de veículos automotores foi bastante facilitado. Somando-se a construção da 3ª Ponte (reduzindo o tempo de deslocamento para Vitória) e a implantação de linhas de ônibus (Transcol) interligando aos demais municípios da Região Metropolitana, a ocupação humana efetivou-se.

A construção da Rodovia do Sol e das vias dos loteamentos também alterou as condições do meio físico e biótico local: retificação da drenagem, cortes no relevo da formação barreiras, mudanças microclimáticas (albedo modificado devido ao asfaltamento), deflorestação, redução da fauna, dentre outros impactos negativos.

A rodovia, usada principalmente para o trânsito entre Vitória e Guarapari, a partir da intensificação do povoamento da região, o tráfego (circulação local) ganhou importância (ver fotografia 4). No ano 2000 a Rodovia do Sol foi ampliada, separando trânsito e tráfego em faixas de rolamento distintas e vias para pedestres e ciclistas. No trecho que atravessa o local em estudo, foi construído um viaduto (entrada do bairro 23 de Maio) e uma mureta entre os dois sentidos.



Fotografia 4 – Rodovia do Sol e passagem do viaduto do Bairro 23 de Maio. Data: 02/07/2007.

Para os moradores da região, a rodovia tem um duplo aspecto contraditório: facilitador e dificultador da circulação. No sentido norte-sul (ou sul-norte) conduz aos demais lugares de Vila Velha; no sentido leste-oeste (ou oeste-leste) é uma barreira de acesso ao litoral (e reciprocamente), permitindo um só lugar de passagem – o viaduto. A tentativa de atravessá-la de forma perpendicular, se feita a pé, pode resultar em atropelamentos.

A operação da rodovia implica também no acúmulo de materiais tóxicos no solo tais como cádmio, zinco e níquel, por meio de emissões dos escapamentos e despejos nas beiradas (DREW,1986). Além disso, o ruído produzido pela circulação de veículos automotores acontece de forma ininterrupta.

2.3.5 Ociosidade

Os momentos de ócio são dedicados principalmente ao lazer ligado ao mar. Praticam-se esportes na areia como caminhadas e jogos com bola. Na água, quando a maré está baixa, entre os recifes e a areia são formadas piscinas naturais que atraem muitos pais com suas crianças (ver fotografia 5). O horizonte aberto para o mar sugere aventura - os adolescentes apreciam o

surf desafiando as ondas até em dias de ressaca marítima. A faixa de areia que fica em frente às barracas da beira da praia é palco de festas ao som de músicas. Tais eventos atraem um grande público.



Fotografia 5 – Praia dos Recifes. Data: 02/01/2009.

A música pode anular a consciência de direção no tempo e espaço de uma pessoa. Quando as pessoas dançam, movimentam-se com facilidade para frente, para os lados e até para trás. A música e a dança libertam as pessoas das solicitações de uma vida útil dirigidas por objetivos, permitindo-lhes viver brevemente o que Erwin Straus denomina de espaço “presêntrico” sem orientação (TUAN, 1983).

3 PROGNÓSTICOS: Cenários traçados a partir das tendências atuais

3.1 Quadro físico

Na época presente, verifica-se a atividade de extração de areia quartzosa marinha (branca) ao longo do cordão arenoso localizado paralelamente à

linha de costa, executada com ferramentas manuais e por meio de transporte animal (carroça). A retirada dá-se em ritmo diário, com volume estimado de 12 m³ de areia destinada para a construção civil nos bairros da hinterlândia (uma carroça comporta 1m³ de areia). A atividade é desenvolvida clandestinamente, uma vez que a área é pertencente à União (ver fotografia 6).



Fotografia 6 – Areia sendo extraída em Praia dos Recifes. Data: 02/01/2009.

Através de medições do terreno, especula-se que o estoque de areia branca que ainda encontra-se no local chegue a 70.000 m³. Se a exploração prosseguir deste modo, daqui a cinco anos, 1/3 (um terço) das reservas terá sido retirado; Em 15 anos, esgotado. A exposição local aos ventos e à maresia seria mais intensa.

3.2 Quadro biótico

A cobertura vegetal do cordão arenoso (vegetação de restinga) atualmente costuma ser removida para a extração da areia, e pisoteada nas bordas das trilhas que a atravessam. Por meio do volume extraído de areia, estima-se que quase meio hectare de superfície vegetada seja retirado anualmente pela atividade exploradora de areia. Entretanto, a vegetação possui a capacidade

de recuperar-se. Quanto tempo ela leva para voltar a um estágio próximo ao original, na área de estudo, ainda não é possível estabelecer, uma vez que no local, não há exemplos de tal reabilitação. Por isso, suspeita-se que o limiar de recuperação (DREW, 1986) já tenha sido ultrapassado. Seguindo o ritmo da deflorestação atual, em 15 anos não restará mais cobertura vegetal original das restingas. Em consequência, haveria menos abrigo e alimentos para a fauna, que se reduziria quantitativamente e qualitativamente.

3.3 Quadro antrópico

Comparando dados conquistados por meio de trabalhos de campo, feitos entre dezembro de 2008 e fevereiro de 2009, com informações de um relatório realizado pela administração municipal em 2003, foi possível observar o ritmo de crescimento do número de domicílios.

Constatou-se que nos últimos cinco anos a quantidade de residências em Praia dos Recifes e em Vinte e Três de Maio praticamente é a mesma. No bairro Ulisses Guimarães a situação evoluiu de forma diferente: foram acrescentadas 277 casas. Eram 1539 no ano de 2003, e na contagem feita neste trabalho, 1816. Equivaleria, em média, ao surgimento de 55 residências por ano.

O preenchimento do espaço com habitações está condicionado ao que lhe resta. Em Ulisses Guimarães foram contadas 34 obras residenciais e 25 terrenos desocupados. O ápice de ocupação horizontal parece que será atingido já em 2010 se seguida a atual cadência. A partir de então, na falta de lotes, a única opção de acréscimo residencial se daria pela multiplicação de pavimentos das casas (verticalização).

A especulação imobiliária pode ser um fator contribuinte na estagnação do crescimento de domicílios em 23 de Maio e Praia dos Recifes. A localização

nas bordas da Rodovia do Sol e a proximidade maior do mar, talvez potencialize as ambições de lucros nas negociações de compra e venda, entretendo-as.

O contraste entre o apinhamento populacional em Ulisses Guimarães e o vazio ocupacional em áreas próximas ao mar, desencadeou no ano de 2008 uma tentativa de invasão de uma área devoluta que fica entre Praia dos Recifes e a Barra do Jucú. Centenas de pessoas munidas de foices e facões retiraram grande parte da vegetação em estágio médio/ avançado de recuperação para tentar demarcar o que seriam seus lotes. Por se tratar de uma área particular, pertencente a uma construtora, a prefeitura não interveio, deixando a questão para que os proprietários resolvessem perante a justiça. Algumas semanas depois, os invasores foram removidos.

O interesse por parte da construtora proprietária do terreno em implantar um condomínio horizontal de luxo no local já havia sido estampado em anúncios de jornais. A remoção da vegetação durante a tentativa de invasão pode ter facilitado os trâmites em relação à legislação ambiental para a implementação do empreendimento. Este se for construído, fatalmente implicará no aumento dos valores imobiliários nos locais ao seu redor (incluindo Praia dos Recifes e Vinte e Três de Maio).

4 CONCLUSÃO

Uma vez que uma das preocupações do geógrafo é a do conforto e bem-estar dos cidadãos, alguns questionamentos sobre o que pode ser feito a partir das constatações sobre a realidade atual e as perspectivas futuras, para melhorar as condições espaciais de existência da comunidade instalada na área de estudo, são pertinentes:

Quem deve manifestar apoio ou repúdio a mudanças são as pessoas que vivenciam o espaço estudado. Em tal situação, cabe aos geógrafos fornecer algumas idéias, que possam auxiliar aos cidadãos nas escolhas em termos de Uso e Ocupação do espaço em questão.

Seria muito importante incentivar aos cidadãos a participar de fóruns permanentes de discussões a respeito das pretensões sobre o ambiente que querem habitar. Fazer reuniões onde se incentive a reflexão sobre os aspectos negativos e positivos dos condicionantes de existência da coletividade, partilhando percepções e entendendo os seus significados. Técnicos e administradores públicos poderiam ser convidados a acompanhar para esclarecer dúvidas. A partir da tomada de consciência das problemáticas que os envolvem, debater planos e idéias sobre como mitigar as coisas ruins e potencializar as coisas boas. Em seqüência, deliberar democraticamente sobre ações concretas a serem implantadas. Poderiam ser aproveitados os locais onde as pessoas já estão habituados a se aglomerar, como igrejas e escolas, que serviriam também como instituições animadoras.

4.1 Sugestões

A intenção de que as iniciativas de mudanças em termos de Uso e Ocupação do Solo sejam tomadas pelos que moram na área estudada, não impede que se faça aqui a pontuação de algumas sugestões. Elas podem, desde já, ajudar a polemizar os debates. A cada tema, algumas opções (não-forçadas) podem ser enumeradas.

- Com a finalidade de preservar flora e fauna nativas, evitar a ação erosiva marinha ou eólica, precaver a perda de vidas humanas ou bens materiais em casos de desabamento, além de possibilitar um maior usufruto do meio ambiente pelas pessoas: seria interessante remover as atuais edificações existentes, de qualquer Uso, especificamente sobre o cordão arenoso de restinga face à praia. Porém, isto implica gastos com indenização, cuidados

especiais durante as demolições e as pessoas envolvidas podem tentar resistir.



Fotografia 7 – Residência precariamente estabelecida sob cordão arenoso de Praia dos Recifes. Observar que já está sofrendo com o solapamento de sua base, devido ação marinha e eólica. Na ausência da vegetação, tábuas foram postas para conter a erosão. Data: 02/07/2007. Fonte: autor.

Uma opção (paliativa) seria a remoção somente de estruturas de Uso não-residencial. A vantagem seria que dificilmente alguém argumentaria apego emotivo por um lugar que não seja sua morada.

Sob as trilhas existentes em meio à vegetação, pode ser feito uma estrutura suspensa (como uma passarela) que concilie a utilização do caminho pelas pessoas e a manutenção das plantas presentes (ver fotografia 8). Poderia servir como um passeio por um jardim sensorial natural (Uso recreativo), onde o usuário aproveitasse os sons das ondas, animais e ventos, o cheiro típico das plantas e do mar, pudesse visualizar animais, com a chance de fotografá-los e até tocar em alguma oportunidade. O material poderia ser em madeira de eucalipto, amplamente disponível no Estado.



Fotografia 8 - Ilustração de caminho suspenso – Parque Nacional de Mount Field, Tasmânia, Austrália. Fonte: Revista National Geographic, julho 2000.

- Para precaver a perda de vidas humanas ou bens materiais durante eventos de inundações provocadas por fortes chuvas, pode-se remover construções adjacentes aos canais e realocar em locais de menor risco de alagamento; adverte-se que isso implica em desapropriação e pode ser relutante para as pessoas afetadas. Afinal, uma pessoa investe parte de sua vida emocional em seu lar e em seu bairro (TUAN, 1980).

Alternativamente podem-se realizar obras de engenharia que recubram a superfície dos canais, desde que passem a comportar maior volume de água. É provável que os custos financeiros e os impactos negativos sobre o meio físico e biótico sejam superiores à opção anterior.

- Instalar proteção acústica em templos religiosos. Suas atividades são potencialmente emissoras de barulho, uma vez que em muitos casos utiliza auto-falantes e aglomera as pessoas. Pode incomodar aqueles que habitam nos espaços contíguos ou até além se imaginarmos a confluência de cultos no mesmo horário. As pessoas com o aparelho auditivo mais sensível podem desenvolver sintomas de irritabilidade e insônia. Por não podermos fechar nossos ouvidos como fechamos nossos olhos, sentimo-nos mais vulneráveis

aos sons. A audição tem a conotação da passividade (receptividade) que a visão não possui (TUAN, 1980).

- Promover programa de arborização e implantação de áreas verdes; tentar criar mais espaços sombreados de modo a possibilitar a formação de refúgios atenuantes da sensação de desconforto térmico nos dias mais quentes. Fazer pomares, hortas, herbários e jardins abertos que possibilitariam a apreciação visual, o consumo de alimentos e até tratamento medicinal, de maneira a minimizar despesas domésticas. Tudo isso exige monitorar as plantas, consumo de água e remoção de resíduos em ruas, calçadas, galerias e canais.

- Em função da incerteza científica sobre os riscos à saúde humana pela exposição contínua aos campos de radiofrequência emitidos por estações de base de telefonia portátil, propõe-se a retirada da torre e do aparelho de transmissão atualmente instalados em Praia dos Recifes. Seria uma forma de precaução, uma tentativa de neutralizar danos antes que seus possíveis efeitos se manifestem.

Segundo a OMS, a intensidade do campo de radiofrequência de uma torre de telefonia equipada com transmissor vai desde o entorno de sua base até grandes distâncias; e a estatura do ser humano faz dele uma eficaz antena dos sinais advindos de tal aparelhagem. A instituição alerta que mais pesquisas precisam ser desenvolvidas para avaliar se enfermidades como câncer e distúrbios do sono estão correlacionados com a poluição eletromagnética. E também que os sintomas podem ser inicialmente silenciosos-invisíveis, mas em longo prazo se manifestar.

Do ponto de vista negativo, a retirada de tal equipamento provavelmente dificultaria o funcionamento de aparelhos celulares na região e conseqüentemente restringiria a comunicação direta com indivíduos em movimento.

9 REFERÊNCIAS

AB`SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ATHAYDE, Eduardo Facini de. **A análise do impacto causado pela ocupação desordenada do espaço: Terra Vermelha**. 1999. Monografia – UFES, Vitória, 1999.

BIBLIOTECA SALVAT DE GRANDES TEMAS. **Ócio e Turismo**. Barcelona (Espanha): Salvat Editores S.A., 1979.

BOUDOU, Jean-Louis. **Em favor do tombamento de Jacaranema**. [S.l.:s.n., 19--].

_____. Geografares – Revista do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo. n° 2. **Em favor da Talassografia**. Vitória, junho de 2001.

DREW, David. **Processos Interativos Homem-Meio Ambiente**. São Paulo: Difel, 1986.

ECOLOGUS; ECOLOGY BRASIL. **Relatório de Impacto Ambiental da Atividade de Produção de Petróleo e Gás no Bloco BC-10, Bacia de Campos**. Novembro, 2006.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO; SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. **Espírito Santo 225: Plano de desenvolvimento**. Junho, 2006.

GUMUCHIAN, Hervé; MAROIS Claude. **Initiation à la recherche em géographie: Aménagement, développement territorial, environnement**. Montréal (Canadá): Economica, 2000.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

KRIEGER, Maria da Graça et al. **Glossário de gestão ambiental**. São Paulo: Disal, 2006.

LOBÃO, Sérgio Martins. Por onde andam as garças? **Revista Instituto Jones**, Vitória, ano 7, n. 01. Abril, Maio, Junho de 1995.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Geossistemas: a história de uma procura**. 2 ed., São Paulo: CONTEXTO, 2001. 127 p.

_____ Cadernos Geográficos. Universidade Federal de Santa Catarina. n° 1. **O estudo geográfico do clima**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999. 72 p.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

OMS. **Champs électromagnétiques et santé publique**. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs304/fr/index.html>>. Acesso em: 25 maio 2009.

PANDOVANI, Márcio. **Movimento de população e a ocupação do espaço: o caso de Ulisses Guimarães**. 2000. Monografia, Bacharelado em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2000.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ALVES, Alaor Caffé (Ed.). **Curso interdisciplinar de direito ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. **Plano Diretor Municipal**. Novembro, 2007. 1 CD-ROM.

RAYMUNDO, Tiago Sartório. **A problemática do uso e da ocupação do solo nas zonas úmidas: o caso do município da Serra – ES**. 2007. Monografia – UFES, Vitória, 2007.

REY, Robert Capot. **Géographie de la circulation sur les continents**. Paris: Gallimard, 1946.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 183 p.

SOUZA, Angela Gomes; ALMEIDA, José Luiz de. **O processo de parcelamento do solo no distrito da Barra do Jucú – Vila Velha – ES.** Trabalho de Graduação do Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1985.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

6 APÊNDICE

